Oliveira Lima, Custodio de
Elogio a sua magestade
imperial o Senhor Dom Pedro

ELOGIO

A SUA MAGESTADE IMPERIAL

O SENHOR DOM PEDRO,

DUQUE DE BRAGANÇA:

FEITO EM MONTEVIDÉO

EM 12 DE OUTUBRO DE 1834,

E

OFFERECIDO

A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA

A SENHORA

DONA MARIA SEGUNDA,

POR

CUSTODIO DE OLIVEIRA LIMA,

SUBDITO PORTUGUEZ,

NATURAL DA CIDADE DO PORTO.

RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DO DIARIO, DE NICOLAO LOBO VIANNA.

1835.

ELOGIO.

ELOGIO

A SUA MAGESTADE IMPERIAL

O SENHOR DOM PEDRO,

DUQUE DE BRAGANÇA:

FEITO EM MONTEVIDÉO

EM 12 DE OUTUBRO DE 1834,

E

OFFERECIDO

A SUA MAGESTADE FIDELLISSIMA

A SENHORA

DONA MARIA SEGUNDA;

POR

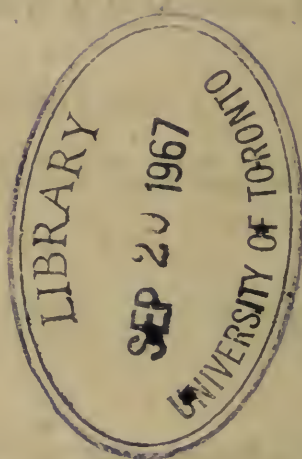
CUSTODIO DE OLIVEIRA LIMA,

SUBDITO PORTUGUEZ,

NATURAL DA CIDADE DO PORTO.

RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DO DIARIO, DE NICOLAO LOBO VIANNA,

1835.

SENHORA.

Os estrondósos Successos Marciaes, que desde o anno de 1832 *até o de* 1834 *occorrèrão em Portugal, mediante a Sabedoria, e portentósa Constancia do* Augusto Pae de Vossa Magestade, *dando-me rebate de Patriótico enthusiásmo, e pruindo-me o coração, e a mênte, incitárão-me a emprênder, e com effeito emprêndí, um Elogio ao Inclyto* Heróe *que os produzio.*

Celebrar os transcendentes Feitos do Soberano Regenerador *de duas Nações; do* Monarcha Philósopho, *que fazia consistir a sua Glória no justo Liberalismo, e na Philantropîa; do Magnánimo* Abdicador espontaneo *de duas Coroas; do* Amigo, e Libertador dos Povos, *que tivérão a ventura de sêr por* Elle *Governados; do* Guerreiro Intrèpido, *e, ao mesmo tempo* Generôso: *em fim descrever as Acções do* Grande, e Immortal Principe, *O SENHOR DOM PEDRO*, Duque de Bragança, *cuja Historia tem de ferir pontos nunca vistos nos Annaes de Nação alguma: Assumpto é, que, a sêr possivel o seu digno desempenho, essa boa sorte está reservada aos gran-*

des Génios, de que abunda a Lusitánia. Com tudo, ninguem póde negar-me a honra de sêr eu o Portuguez, que longe da Patria, encétei tão Alta Emprêza, posto que, em miniatura, por isso que mais não cabe na limitada esphéra dos meus conhecimentos.

Quando porem me dispunha a levar ao prélo a minha producção poética, a fim de a enderêçar ao Herós *que a inspirou, noticias aterradoras!!!..... Basta! Não contristarei o* Filial Coração de Vossa Magestade *com lúgubres recordações!*

Perplexo entre a perdida glória de, pela vez terceira, offerecer meus vérsos a Sua Magestade Imperial, o Principe Bemfazejo, *e a dôr extrêma que me causou....., suggerio-me a fortuna o mais proprio, e o mais lisongeiro dos expedientes que devia tomar: foi elle o de os dedicar á minha* Augusta Soberana.

Digne-Se pois Vossa Magestade *de Accolhel-los com*

Candura, e Benignidade, Attributos que tanto exaltão o Real Coração de Vossa Magestade.

O Céo prospére por dilatados annos a muito preciósa vida de Vossa Magestade, *como cordealmente desejão todos os bons Portuguezes.*

Beija as Reaes Mãos de Vossa Magestade

Rio de Janeiro 4 de Abril de 1855.

O seu fiel, e reverente súbdito

Custodio de Oliveira Lima.

ELOGIO

A SUA MAGESTADE IMPERIAL

O

SENHOR DOM PEDRO,

DUQUE DE BRAGANÇA.

Césse tudo o que a Musa antigua canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Lus. Cant. 1.º Est. 3.ª

ELOGIO.

O DEOS que das Nações rege os destínos,
E a sorte adóça á triste Humanidade,
Grato volveu na successão das Eras
DE OUTUBRO o DOZE, Dia portentôso
Para os dois Mundos nas Idéas Livres;
Dia em que o forte, e circunspécto Luso,
Fiel ao Rei, á Gratidão propenso,
Praza ao Ceo, que contente applaudir póssa
AO PRINCIPE ESFORÇADO, AO NOVO ALFREDO,
De um lustro um quinto sobre lustros sete,
Memorando com pompa, e nobre orgulho
DO HERÓE SEM PAR OS FEITOS MAIS QUE HUMANOS!

O ESPONTANEO PRIMÔR DE UM REI BENIGNO,
O CÓDIGO SAGRADO, E DOM DE PEDRO,
Do Vóto Nacional o Cunho obtendo;
Victima após ingratidões, perjùrios,
Cahîo sopíto aos pés da Tyrannía!
E longas vexações, cévos insultos,
Ergástulos, exîlios, cadafalsos,
Os prémios érão, que os Dantons de Lysia
Dávão a próbos, inflexiveis Lusos,
Que a Magna Lei trahir jámais soubérão!

Em taes apuros resolvidos Martes
Deixão com dôr a Patria ínfortunósa,
Co' intùito de salval-a, ou nessa Emprêza

Acabarem co' a vida amargurada:
E percorrendo longes terras, surgem
Na dos Açôres Liberal Terceira,
Onde o momento appetecido aguárdão
De arrancar Lysia á influição dos Néros.

Dos negros crimes seus conscios os Monstros,
Como que vendo no alto Paradeiro
De Lusos Liberaes o seu exicio,
Fôrças enormes contra os Bravos mándão:
Mas sobranceira sempre a Liberdade,
D'ellas triumpha n'essa Rocha ingente!

Já então lá das ribas do Janeiro
Gelando o coração do homem pensante,
E ao Politico abrindo um campo immenso,
O Principe Immortal partido havia,
Cuidôso acrysolando o antecipado
Alto Projecto, que lhe enchia o Peito,
De a' Patria restaurar a Carta, e o Throno,
Sacros objectos que lhe dera outr'ora.

Estas cousas na Mênte revolvendo,
Contrasta as fúrias de Neptuno, e Eolo;
Da sobêrba Albion, de Gállia altiva
Lá pisa o sólo, e attento là perscruta
Mystérios da Politica Sciencia.

Para a Emprêza intentada, os elementos,
Posto que escaços, tendo a geito, parte

Via certa d'essa Ilha memoranda.
Oh que alvorôço, e puro enthusiásmo
Nas Fileiras marciaes ante si vendo
Da Stirpe Bragantina o Inclyto Chefe,
E Chefe seu prestante, ou Anjo, ou Nume!
E tambem que emoção de gosto, e glória
Não causárão no Principe Extremôso
Tanto jùbilo, e tanto Patriotismo!
Juncção condigna! Seja-te indiff'rente
Quem Patria não tiver, quem não fôr Luso!

Desde então o Guerreiro Infatigavel,
Aos apróches, aos márcios exercicios
Fervorôso dedica os seus esméros;
D'elles parte cingindo a par os Louros
Nas dissidentes Insulas colhidos.

Já prestes, já co' as béllicas Cohórtes,
Vellìvolos Baixeis, que PEDRO impéra,
Rásgão arfando os campos Neptuninos,
E em breve os açodados Navegantes
Dão vista da Cidade, cujo nome
C'o a foz do claro Douro se confunde.

Frente a frente co' a terra suspirada,
Sôffrega a Gente forte os Baixeis deixa;
E os Celestes auspicios invocando,
Com insólito arrôjo as ondas fórça:
Tudo vence o desejo, e a valentia!
Já no Mindello os férvidos Guerreiros

Com pé seguro o Pátrio Sólo trilhão!
Formada alli a emprêndedôra Tropa,
O seu Amigo, e Cabo, e Companheiro,
Com voz mais penetrante que sonóra,
Assim lhe falla — Resignados Lusos!
Eis Portugal, trahida Patria nossa!
Seus priscos Fóros, que fiel respeito,
Carta, e Rainha, que espontáneo hei dado,
Tudo á voz soccumbio da Tyrannía!
Sceptro, Constituição, Direitos, tudo,
Insta por nosso esforço! A nós incumbe
Sacros Objectos restaurar á Patria!
Por estes vossos Paes, Espôsas, Filhos,
Prêa do Despotismo aflictos gemem!....
Cumpre salval-os, ou morrer com elles!
Clamão assim as Leis da Humanidade;
Honra, Brio, e Dever assim o exigem! —
Isto dizendo, avança denodado
Á frente da bellìgera Phalange;
E a passo livre, e ovante os umbraes entra
Da ennobrecida Capital do Douro!
Porto Cale! Só tu, de quem deriva
De Heróes a Mãe fecunda o nome excelso,
Só tu sabes o mágico transporte
Com que PEDRO em teu seio recebeste!!

Pouco porem tardou que o Monstro horrendo
Não aggredisse a Defensão da Carta;
Mas deu-lhe o ensaio o duradouro exemplo
De que impune co' a Lei não luta o Crime!

Ponte Ferreira o vio em largo Campo,
Onde o Impavido PEDRO fêz pedaços
O annel primeiro dos tyrannos ferros,
Que da Alta Lysia os pulsos roxeávão!
Exasperado então redóbra as Fôrças,
Que o rancorôso Fanatismo impelle!
Sollícito no entanto o Herói preclaro,
Ergue Barreiras que lhe o passo impedem,
E Baterias, Fossos, e Trincheiras,
Co' bronzi-férreo Antemural, e quanto
Inventar póde a táctica da Guerra,
Com rapidêz inusitáda esconde
De um lado o Porto ás vistas do Inimigo.

Mas ai! que descoberto em frente ao Douro,
Deu ázo a que a brutal Ferocidade
Sobre elle a innata chólera espandisse!
Gaia! Gaia infeliz! Com teu destrôço
O ponto foste em que a Traição mais crùa
Collocou da Vingança os Instrumentos;
Que das entranhas extrahío do Averno,
Visando anciósa o *Porto-cáleo* excidio!

Eis de hum lado, eis já de outro accesa a Guerra,
Que a revoltante Usurpação concita!
D'allì sobre a Cidade frémem, stourão
Crébros chuveiros de hórridas Bombardas!
E'neos Canhões multìplices troando,
Atrôão vales, montes, impellindo
Rompentes, férreos glôbos contra o Cale!

D'acolá, de um extrêmo a outro extrêmo,
Possantes Massas de atrevidas Hóstes,
Quaes co' as róchas as ondas investindo,
O Antemural com ìmpeto accommettem!
Mas da CARTA os heróicos Defensores,
Promptos á voz do CAPITÃO INVICTO,
Que em pouco a vida nos conflictos préza,
Tanta ousadia intrépidos repulsão!

Da *Luz* em semicirc'lo ao *Cabedêllo*
Dá-se amplitude, co' apertado assédio,
A estragos, privações, ruînas, mortes
Em repetidas pavorósas scenas,
Gratas a monstros, vómitos do Inferno!
Porem nada amedronta os encendidos
Bravos da Pátria, e Portoenses Póvos,
Cuja grandesa d'alma, e valentîa,
Patriótico ardôr, perseverança,
Pódem raro imitar-se; exceder nunca!

Baluarte da Lusa Liberdade,
Altivo PORTO! Assombro de Heroismo!
Teu Nome ha de ir mais alto em Fama, e Glória,
Que Dio, e Çaragôça, e que Sagunto!

Posto que tanto Brio, e tanto Esfôrço
Pelas Batalhas os Trophéos contassem,
Mal soffria o MAGNANIMO GUERREIRO
Da Defensão a circunscripta idéa.
E a expéctação firmando na Offensiva,

De um grande Presupposto o effeito emprende.

Com grande affan, e júbilo se apréstão
Os curvos Lenhos da ligeira Fróta:
Já de Marte co' a Próle esclarecida
Rompem sobêrbos o cerùleo argento,
E eil-os com vento próspero fronteiros
Do *Algarve* ás praias, que de os vêr exultão!

Da Expedição os altos fins prevêndo,
Cada qual dos Heróes quer ser primeiro
A tomar terra, como se a tomando
Vencedor fòra! accêso enthusiásmo!
Do cérebro porém revérte ao peito
Essa explòsão á voz do Illustre Cabo:
Tanto nos fórtes o respeito impéra!

Corágem, e experiencia afim unidas
Do anceado porto as ribas senhoréão;
E a marchar prompta a Legião rompente,
Com ella assim se exprime o honrado Chefe:
» Bravos de Lysia! O Lusitano Athlante
Cérto do vosso esfôrço quer, e ordena,
Que ao coração levemos de *Ullisséa*
Co' a bicolôr Bandeira a Liberdade.
Seja o espaço entre o Mando, e o que nos cumpre
Só a distancia: em tanto o Heróe confia;
E se confia o desempenho é nosso.
Eia! marchemos, disse! » E á voz de marcha
O Campo affrontão da arrojada Emprêza.

Qual rápida corrente embravecida,
Que tudo alaga na estação chuvósa,
Diques transpondo, muros arrazando:
Da CARTA assim a Grei audaz avança,
A cujo aspécto o não pallôr é honra!
E tu *Almada*, que de perto viste
O numero, e arrogancia dos Contrários,
Definir pódes se a derrota sua
Pela açodada Legião fastósa,
Foi terror, convicção; se foi prodigio!

Na convulsa *Ullisséa* esta Victoria
Deu amplo Ingrésso aos cláros Vencedôres;
Os planos confundio da atroz Perfidia,
Rompeu a masc'ra à ignóbil Impostura,
E derrocou o Góthico Artefacto
Do degradante barbaro Regimen!

Em quanto enérgica intensão ganhavão
Da Palma heróica os tramites fecundos,
Já na volta do mar, lédas, ferventes,
Hião da Esquadra as anhelantes Prôas.

Alterósos Baixeis da Armada imiga,
Prenhes do orgulho, que lhe a força infunde,
Ao *Cabo São Vicente* navegavão.
Eis senão quando dão-se vista; e logo
Combate horrivel entre os dois se accende!
Ferve a manóbra, a artilhería trôa;
Nuvens espêssas de enrolado fumo

Os ares tóldão: quilhas se abalróão:
Dão abordagens os Leões de PEDRO.
Defendem-se os Contrários; mas em balde;
Porque os Terriveis frûstrão-lhe os esforços;
E campanudos a Victoria cántão!

Sciente a Usurpação, que subtrahidas
Do Exercito da Lei, Cohórtes forão,
Intentou por surprêsa accommettêl-o,
Já quando um claro sol raiava em *Elysia*,
Já firmado o flutìvago Triumpho.

Dos pontos todos que o seu mando acátão
Afflùem Trópas sobre o Porto a um centro.
Refórção-se os Canhões, pûlem-se as Armas,
Acicàlão-se Espadas; nem fallecem
As matérias mortìferas no empenho!
Promptas dest'arte as aggressôras C'lumnas,
Com fùria insana a um mesmo tempo atàcão
A ampla extensão das célebres Trincheiras.
Mas o Impavido Principe, que attento
Tudo prevê, resolve, e dispõe tudo,
Em breve lhe faz vêr, que é fatuidade
Sonhar descuidos, pretender surprêsas
De Argos Mavórcios, Campiões do justo.

Apenas do Inimigo o Campo irôso
Deu signal do terrivel rompimento
Co' ribombo de extensa canhonada;
Sùbito lhe responde a curva Linha

Co' o tremendo estridôr do bronze ardente.
De um lado, e de outro obstina-se o conflicto:
Mas ó GRÃO GENERAL activo, e forte,
Que é prompto sempre onde o perigo avulta,
Com accôrdo, e saber decide o Prélio;
De tal geito, que o Imigo escarmentado
Volta costas, e jura pela Estyge
A frente não voltar sobre o inconcusso
PORTOENSE FATIDICO PALLADIO!

Conhecedor do estrago do Inimigo,
E do béllico espirito, e firmêsa
Dos Defensores da inclyta Cidade,
O CELSO HERÓE, qual aguia alipotente,
Do altivo *Dòuro* ao nobre *Tejo* vôa.

Qual Vate ha-hi, que digno pintar póssa
A mágna recepção na alta *Ullisséa*
Do SEMI-DEOS LIBERTADOR dos Lusos!!
Não applaude com jùbilo tão ràro,
Depois de longos procellósos dias,
O lásso Navegante a luz phebéa,
Do que applaudìra o Lisbonense Povo
Do GRANDE PEDRO O PRECIÔSO INGRESSO!
Mas o ENERGICO, E PRÒVIDO GUERREIRO,
Posto exulte com tanto regosijo,
Tempo não põe entre este, e o prompto effeito
De novos Planos para Emprêzas novas,
Dado á lição de que um descuido em *Cápua*
Roubàra ao *Pœno* séculos de Glória.

Co' a Juventude da agitada *Elysia*
Intrépidas Cohórtes alevanta:
Rûe o trem marcial: e Baterias
Erguem-se aqui; allì se alargão Fossos;
E ferve *Elysia* em béllico apparato!

Sôfregos entretanto os Dissidentes
Numerósas Phalanges reorganîsão;
E ao signal dado, quaes Leões sanhudos
Amplo da Lei as Fôrças accommettem!
Eis rompe o fogo! Trava-se o Certame!
O nùmero, e o valôr se rivalisão!
Fanatismo d'allì, d'aqui o Timbre
A Victoria frenéticos disputão!
Alonga-se a Batalha; e permanecem.
PEDRO os poucos anìma, e dá o exemplo!
E no mais alto do lidado Ensejo
A Victoria coroou os que erão della!!
Sendo tal dos vencidos a incerteza
Do seu destino póstero ao Triumpho,
Que o Campo alevantando, só podérão
Na forte *Santarem* achar guarîda!!

De todas á Traição submissas Fôrças
Foi *Santarem* de reunião o ponto,
E foi de operações o centro activo,
Onde o Génio do mal em fùrias sempre,
Trégoas não dava ao seu cruento influxo!

De um condigno futuro não cuidôso,

Féro co' a posição, e enórmes Fôrças,
Blasône embóra da Perfidia o Monstro!
Porque de PEDRO os combinados Planos,
De horrores o tropel vão pôr d'avêsso!
Eil-os ja com vigôr se desenvólvem!
Robustas Cohórtes, e Esquadrões sobêrbos,
Com os rodantes, e estrondósos Parques;
Inspirando respeito, orgulho, e glória,
Là vão flammantes do *Cartaxo* ao centro.
Alli permanecendo estacionarios
Os terrificos bravos Combatentes,
Mal soffrîão no peito o ardôr da Guerra,
Anciósos por lavar da Patria a affronta!
Porem o Eximio Heróe, que sabio, e experto,
Só aguarda momentos opportunos
De colhêr Louros em Combate extrêmo,
Entretem-os, de Glória esperançosos,
Com seu conspécto, e marcios galanteios.
Chêga o Dia Fastôso! E o Grande PEDRO
Combinadas expede as Ordens suas
A seus dilectos invencîveis Cabos,
A quem a Fama por cem bôccas louva;
E na Asseiceira, com furôr não visto,
Empenhão-se os dois Campos na Peleja,
Como quem da existencia ao têrmo aspira!
De um lado, e de outro com fragôr medônho
Troveja o duro bronze ardendo em raios!
Do ligeiro Fuzil as ballas zunem!
Co' a Bayoneta a humana carne range!
E vidas, sem cessar, a mórte ceifa!

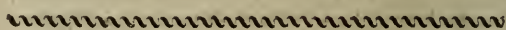
A' multidão esfórça-se, embaída
Na idéa de que *Elysia* as pórtas lhe abre!
Porem os Bravos, que no peito, e mênte
Tem de vencêr o Timbre irrecusavel,
Ou morrer no terreno em que pelejão;
Mais prezando a Victoria, que a existencia,
Investem, quaes Leões, oppostas C'lumnas,
Não defendendo jà, mas aggredindo:
Não rechaçando só; mas pondo em fuga
O numerôso Exército contrario!
Como á vóz da Razão cáhe a Impostura!!

Jà sem apoios; e accossada sempre,
De derróta em derróta a Furia esbarra!
Do hórridos crimes a Facção baqueia!
Exulta a Humanidade co' alto extrêmo
Da série memoravel de Triumphos
Devída a PEDRO, e á Causa que esposara!
Nem de outra sórte progredîra a Emprêza!
Longe, longe a illusão! Brilhe a verdade!
Fortes Lusos vencer a flux com Lusos,
Em Prelios desiguaes, mingoas soffrendo,
Só PEDRO a' frente, e o Merito da Causa!!

Os teus Triumphos congratulo, ó Lysia!
Electrîsão-me, ó Patria, os teus Destinos,
Producção dos Esfórços, e Altos Feitos
Do Principe maior, que o Mundo admira:
HEROE, que com dois Sceptros desavindo,
Tomou por Brasão seu a Liberdade!!

Este Heroismo até-aqui vedado á Historia,
Os Liberaes da vastidão do Glôbo,
Hão de applaùdir com jubilo perenne.
E aos Lusos, que por Glória incontestavel,
O seu valôr intrínseco possuem,
Cumpre inscrever em Tarjas diamantinas,
Por Gratidão, e justo Monumento,
Este Epílogo de ìntimas verdades —
PEDRO, Mólde de Heróes, Astro e' de Lysia:
Principe em tudo Grande, e Novo em tudo;
Que da Patria ao clamor ascio voando,
Com Magnanimo Esfôrço, e igual Firmeza,
Soube reoutorgar-lhe a Carta, e o Throno;
Aos Lusos resurgir prìstinos Fóros,
Á audaz Superstição torcer o influxo,
E ao feroz Despotismo impor silencio. —

ERRATA.

Pag. 17, verso 2.° — Com grande affan &c., lêa-se — *Com raro affan* &c.

RIO DE JANEIRO,
TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.
1835.